

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº Solene

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 22 DE NOVEMBRO DE 2001

ANO XXVII

## *Mesa Diretora*

**HERMAS BRANDÃO**

Presidente - PSDB

**ELIO RUSCH**

1º Vice-Presidente - PFL

**IRINEU COLOMBO**

2º Vice-Presidente - PT

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

3º Vice-Presidente - PDT

**VALDIR ROSSONI**

1º Secretário - PTB

**ANTONIO ANIBELLI**

2º Secretário - PMDB

**CESAR SELEME**

3º Secretário - PPB

**EDNO GUIMARÃES**

4º Secretário - PSDB

**NELSON GARCIA**

5º Secretário - PFL

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## *Lideranças*

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i> .....	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>Ademar Luiz Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i> .....	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i> .....	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i> .....	<i>Cezar Silvestri</i>

## *Representação Partidária*

*PFL - 09 - Custódio da Silva - Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães; PTB - 09: Ademar Traiano - Algaci Tulio - Carlos Simões - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus (licenciado) - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PSL - 04: Antonio Carlos Belinati - Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PDT - 02: Eli Ghellere - Luiz Carlos Zuk; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 02: Moysés Leônidas - Ricardo Maia; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PPS - 02: Marcos Isfer - Cezar Silvestri; PSC - 01: Miltinho Pupio.*

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE EM  
COMEMORAÇÃO À DATA NACIONAL  
DA CONSCIÊNCIA NEGRA  
306 ANOS DA MORTE DE  
ZUMBI DOS PALMARES  
REALIZADA EM 22.11.2001**

*quinta-feira*

Presidência do senhor deputado Irineu Colombo, secretariada pelos senhores deputados Algaci Tulio e Pastor Edson Praczyk.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchini, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Custódio da Silva, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Thiago Amorim Novaes; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do corpo consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Irineu Colombo**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

em comemoração à Data Nacional da Consciência Negra - 306 anos da morte do Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal e o Centro de Integração Social, Cultural e Turístico Afro-brasileiro a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal, África, homenagearão personalidades de destaque na difusão da cultura afro-brasileira e paranaenses.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. deputado Irineu Colombo, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Joel Coimbra, diretor geral da Casa

Civil, representante de S. Exa. o governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. Cesar Coly, Embaixador Plenipotenciário da República do Senegal no Brasil; Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, cônsul da República do Senegal; Exmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Afro-brasileiro; Exmo. Sr. Vergílio Ortiz, cônsul geral do Paraguai - Decano do Corpo Consular; Exmo. Sr. Sanderson Diotalevi, secretário extraordinário da Defesa, representando o prefeito de Curitiba; Exma. Sra. Erotildes de Lima, presidente do Centro Teosófico do Paraná; Exmo. Sr. Capitão de Fragata Emmanoel Saraiva Leonsinis, representando o comandante do 5º Distrito Naval, vice-almirante Ezidério de Almeida Mendes; Exmo. Sr. deputado Algaci Tulio, 1º secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Pastor Edson Praczyk, 2º secretário da Assembléia Legislativa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional do Senegal e cantarem o Hino Nacional brasileiro.

**(São executados os hinos)**

Concedo a palavra ao senhor deputado Orlando Pessuti, autor da proposição, aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados em nome deste Poder Legislativo.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Exmo. Sr. deputado Irineu Colombo, mui digno presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, demais componentes da Mesa, demais autoridades aqui presentes, minhas amigas, meus amigos, companheiros da Polícia Militar, coral aqui presente, funcionários da Assembléia, imprensa, nosso amigo Tércio Albuquerque, prefeito Roberto de Quatro Barras, vereadores, enfim, a todas as autoridades presentes, a nossa saudação.

O fiz na certeza de que tudo aquilo que já bem lá atrás, estivemos conversando, tinha que de alguma forma se perpetuar na Assembléia.

Porque, aqui na Assembléia Legislativa do Paraná, não é esta a 1ª Sessão, e tenho certeza não será a última em que estaremos reverenciando o Dia Nacional da Consciência Negra, que estaremos reverenciando a imortalidade de Zumbi dos Palmares, porque todas as Sessões anteriores que realizamos tiveram o mesmo brilho e a mesma importância desta que estamos realizando hoje. E tenho certeza que as futuras Sessões Solenes que realizaremos haverão de ser muito mais brilhantes do que esta.

**(Lê):**

“Senhor presidente, senhoras deputadas, senhores deputados, senhoras e senhores.

Quando solicitei nesta Casa a realização de uma Sessão Solene para comemoração dos 306 anos de Zumbi dos Palmares, e a Data Nacional da Consciência Negra, o fiz para satisfazer uma exigência de consciência, uma ati-

tude de reconhecimento para com os brasileiros da raça negra.

O fiz, para lembrar um passado de um século da abolição do regime escravagista, e denunciar que apesar da passagem de todo esse tempo, os negros continuam sendo discriminados nas mais variadas etapas da pirâmide social do nosso País.

Na comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, muito se escreve, se fala e se mostra sobre estes brasileiros, cuja história é salientada, quando Bráz da Rocha atacou o Quilombo dos Palmares em 1655, e carregou, entre os escravos adultos, um recém-nascido.

Bráz o entregou ao chefe de uma coluna, e esse decidiu fazer um presente ao vigário de Porto Calvo, cidade que ficava próxima da antiga capital de Pernambuco. O padre achou que devia chamá-lo de Francisco.

Francisco era inteligente. Estudou latim e português. Numa noite de 1670, ao completar 15 anos, fugiu para Palmares. Chamava-se agora, Zumbi. Quando Zumbi voltou, Palmares era formado por dezenas de povoados.

Nesta época em que Zumbi voltou a Palmares, 79% dos padrões brasileiros eram brancos, 16% pardos, e tão somente 1% dos negros se declaravam patrões.

Senhor presidente, senhores deputados, nos dias de hoje, embora muito diferente a 1670, ainda há pouca presença dos brasileiros negros nos principais postos de direção das instituições do País, de acordo com informações levantadas pelo professor Paulo Vicente Magalhães, da Universidade de Brasília, representando com eloquência essa situação excludente.

Quando nesta Sessão Solene, de iniciativa e ação conjunta entre o Consulado do Senegal e o Centro de Integração Afro-Brasileira, prestamos a nossa homenagem a algumas pessoas que representam a comunidade negra, é bom lembrar Edson Arantes do Nascimento, nosso glorioso Pelé, ex-ministro dos Esportes, símbolo de uma raça e herói de todos, podemos também lembrar outras pessoas como por exemplo o Emílio Santiago, Milton Nascimento, a saudosa Clementina, a Sandra de Sá. Quando falamos na questão do esporte não podemos esquecer do Jairo que ali está, de tantas e tantas glórias do futebol paranaense.

Representando a beleza das mulheres, temos este ano uma nigeriana como miss universo.

Na música sertaneja podemos lembrar o Tião Carreiro, o saudoso João Paulo da dupla João Paulo e Daniel.

Ainda na área do esporte, citamos o ex-deputado paulista, João do Pulo, o Robson Caetano, o Zequinha, o Joaquim Cruz, o Maguila, o Romário.

Na área da política a senhora vice-governadora Benedita da Silva, o senador Abdias Nascimento, o deputado federal Paulo Paim, entre outros expoentes.

Na área do jornalismo, é salutar que lembremos os nossos amigos do Paraná, o Herivelton, o Narciso, recentemente falecido, a Dulcinéia Novaes. O nosso amigo Valmir, que todos os dias estamos com ele sinton-

izados e nos domingos no Mesa Redonda. O Dionízio. Temos muitas pessoas.

Na área social não podemos deixar de citar o Euclides de Oliveira, que foi por muitos anos presidente da Sociedade 13 de Maio, e o Edgar Antunes da Silva, o velho Tatu da Sociedade Beneficente dos Operários.

Citamos também, em nome do povo do Vale do Ivaí, o senhor João Soares Almeida, já falecido, que morava em Rio Bom, com os seus 125 anos devidamente registrados no Livro Guinness em 1995 e 1996, uma pessoa que é uma história viva da humanidade.

E eu tive o privilégio de muitas e muitas vezes conversar com ele, bater um papo com ele. E olha, Jairo, tive que muitas vezes me defrontar com ele, porque ele era um corintiano fanático e eu um palmeirense de quatro costados e não podia me entregar frente os argumentos do seu João.

Amigos aqui presentes, segundo os sociólogos e estudiosos das relações raciais no Brasil, esse quadro de imobilismo social, infelizmente ainda presente no País, desmente o discurso das elites dominantes quando afirmam que o preconceito de cor e a discriminação ocorrem apenas em casos esporádicos. Trata-se da mesma política que procura minimizar na história oficial, nos livros e nos meios de comunicação a verdadeira dimensão da presença e da influência na sociedade e na cultura brasileira.

Valorizada apenas por seu lado exótico, ou folclórico, a maioria dos afro-brasileiros desanima, terminando por negar a sua origem, o que promove um processo de “embranquecimento” da população nas estatísticas governamentais. Enquanto no censo de 1940, 14,6% da população do País se declarava negra, em 1990 somente 5% dos brasileiros se reconheciam como negros.

Senhores deputados, amigos aqui presentes, não resta dúvida, que de todas as alternativas que os negros no Brasil encontraram para resistir à escravidão, a mais organizada foi a que recebeu o nome de Quilombo. No início, os quilombos eram pequenas aldeias formadas por homens e mulheres que fugiam dos engenhos de cana-de-açúcar. Aos poucos esses núcleos foram se transformando em vila, com vida própria, abrigando negros, brancos, índios e mestiços, passando a ameaçar a existência de todo o sistema escravagista controlado pelos portugueses no Brasil durante o século XVI.

Essas pessoas formavam uma comunidade independente em pleno Brasil, cujos vestígios só começaram a ser estudados recentemente. No entanto, recuperar a imagem desse momento significativo de nossa história, pode nos ajudar a compreender a sociedade em que vivemos. O maior e mais importante quilombo foi o de Palmares. Ficava em terras onde hoje é o atual Estado de Alagoas. Palmares sobreviveu por quase um século. Quando ocorreu a queda de Palmares, o quilombo contava com cerca de trinta mil habitantes, um número impressionante para a época, mas insuficiente para fazer frente ao poderoso exército colonial encarregado de destruir Palmares.

Senhor presidente, senhores deputados, a primeira celebração do “Vinte de Novembro” foi realizada no Brasil, em 1971, pelo Grupo Palmares de Porto Alegre e transformou-se no Dia Nacional da Consciência Negra a partir de 1980. A data assinala a morte de Zumbi, o grande líder do Quilombo dos Palmares.

A “República dos Palmares” além de exemplo de capacidade e resistência, organização e luta, também se constituiu numa referência histórica, de um sistema de governo progressista.

Sistema este que fundamentava seus princípios em uma cultura e uma organização sócio-política alternativa, com base na sociedade africana, superando o colonialismo mercantilista que predominava no País.

Por tudo isso, ousamos dizer que a Revolução de Palmares foi uma das maiores façanhas políticas no período do Brasil colonial. Palmares é uma referência para a humanidade, e mesmo que o sistema e a história ainda neguem reconhecer Zumbi como líder nacional, o chefe da República dos Palmares, representou a força progressista e a experiência social como marco de construção da nacionalidade através da resistência, luta e desafio ao sistema brasileiro da época.

A história do Quilombo dos Palmares é a história de pessoas como Zumbi, que procuravam dar rumo às suas vidas, fugindo da escravidão em busca da liberdade.

Que sejam estas palavras as nossas homenagens, a toda gente que bravamente luta para consolidar no Brasil o “Vinte de Novembro” como o Dia Nacional da Consciência Negra, no Brasil”.

Que sejam nossas palavras de homenagem a todos aqueles que, a exemplo de Zumbi e a exemplo de tantos que nós aqui mencionamos e tantos que não mencionamos nesta data, que construíram esta consciência negra, essa consciência de luta e essa consciência de liberdade e de oportunidade para todos.

Em meu nome, em nome dos demais parlamentares desta Casa, que por unanimidade aprovaram, mais uma vez, a realização desta Sessão Solene, cumprimento a todos vocês, e saibam mais uma vez que a Assembleia Legislativa do Paraná será sempre parceira para que momentos como esse possam acontecer e para que nós possamos, mesmo com as dificuldades que possam apresentar em nosso caminho, juntos, construirmos uma sociedade mais solidária, menos excludente e uma sociedade onde todos nós possamos, com os nossos esforços, fazer com que os brasileiros e todo o mundo vivam cada vez melhor.

Era isso.

Muito obrigado, senhor presidente.

**(Aplausos)**

**(Apresentação do Grupo Vocal Clave de Lua:**

**“Isso é o que é”)**

O SR. PRESIDENTE (Irineu Colombo)

Convido o senhor 1º secretário, deputado Algaci Tulio, para fazer a chamada nominal dos homenageados e

convido o deputado Orlando Pessuti, o doutor Ozeil Moura dos Santos e o senhor Jucimar Moura dos Santos, para que procedam à entrega dos diplomas aos nossos homenageados, que serão chamados pelo nosso 1º secretário, deputado Algaci Tulio.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Algaci Tulio)

“A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná - Zumbi dos Palmares, nos seus 306 anos de imortalidade, rende suas homenagens ao senhor João Ferreira dos Santos - “Janguinho” - *in memoriam*, representado por sua sobrinha, senhorita Terezinha Moura dos Santos, pelos relevantes serviços prestados à comunidade afro-brasileira e paranaense.

(aa) Ozeil Moura dos Santos, Cônsul do Senegal; Hermas Brandão, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Social, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro”.

O SR. PAULO GOMES

O senhor João Ferreira dos Santos, “Janguinho”, era natural de Curitiba. Nascido em 11 de dezembro de 1917. Campeão pelo Santos Futebol Clube em 1935. De 1941 a 1944 atuou pelo Coritiba Futebol Clube, bicampeão pelo Coritiba em 41 e 42 e vice-campeão em 43 e 44. Foi o primeiro negro a jogar pelo Coritiba. Foi tetracampeão pelo Ferroviário ao lado dos irmãos Baiano, Ferreira e Bananeira. Jogou por 14 anos na Seleção Paranaense.

**(Recebe o diploma - Aplausos)**

Senhor José Ferreira dos Santos - *in memoriam*, representado pelo seu neto, Jucimar Moura dos Santos. Natural de Curitiba, nascido em 15 de março de 1916. Campeão pelo Santos Futebol Clube em 1935. Iniciou a sua carreira em 1931 e encerrou sua carreira no Clube Atlético Ferroviário. Representou o Santos Futebol Clube e o Cruzeiro de Belo Horizonte, no Paraná. Defendeu a Seleção do Paraná por doze anos consecutivos e durante sete anos foi campeão pelo Internacional de Campo Largo. Foi tetracampeão pelo Ferroviário.

Os três irmãos: Baiano, Ferreira e Janguinho eram cognominados “O Trio de Ferro”.

**(Recebe o diploma)**

Senhor Oswaldo Ferreira dos Santos - *in memoriam*, será representado pela senhorita Terezinha Moura dos Santos. Era natural de Curitiba, nasceu em 7 de novembro de 1916. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná no grau de médico, no dia 12.12.45. Jogou pela Seleção Paranaense. Foi tetracampeão pelo Ferroviário e fazia parte do “Trio de Ferro”.

**(Recebe o diploma)**

**(Apresentação do Grupo Vocal Clave de Lua:**

**“Em algum lugar do passado”)**

Senhor Cesar Coly - Embaixador do Senegal no Brasil. É licenciado em História e Geografia pela Universidade de Dacar. Diplomado em Estudos Diplomáticos através da Escola Nacional de Administração e Magistratura, de Dacar.

Mestre em Gerência Internacional na Administração Pública, em Quebec, no Canadá.

Tese em Doutorado sobre Estudos Estratégicos e Defesa. Foi o 1º conselheiro da Embaixada do Senegal, em Brasília. Foi conselheiro Diplomático do Presidente da República do Senegal. Foi diretor de gabinete de Assuntos Estratégicos e foi ministro conselheiro da Embaixada do Senegal em Roma, na Itália.

Foi ministro conselheiro da Embaixada do Senegal, em Moscou, na Rússia. Foi ministro e conselheiro da Embaixada do Senegal, em Ottawa, Canadá, e atualmente, embaixador do Senegal, no Brasil, em Brasília. As suas condecorações foram: Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul; Cavaleiros da Ordem Nacional de Lion, no Senegal.

**(Recebe o diploma)**

Fátima Aparecida Castilho, natural do Rio de Janeiro, formada em Canto pela Faculdade de Música e Belas Artes do Paraná. É integrante da Camerata Antiqua do Paraná e Festival de Artes de Itú.

**(Recebe o diploma)**

João Carlos da Costa, paranaense de Jacarezinho. Escrivão de Polícia - 1ª Classe. Bacharel em Química, pela Universidade Católica do Paraná e em Licenciatura Plena em Ciências pela Universidade Católica do Paraná e pós-graduado em Finanças Públicas pela Universidade Federal do Paraná.

**(Recebe o diploma)**

Jorge Ângelo dos Santos, paranaense, técnico em Contabilidade, militar da Reserva. Recebeu a medalha “Marechal Hermes” por ter participado do 1º Encontro de Corais da Área Metropolitana - Sul de Curitiba, e tem curso de extensão universitária em Língua e Cultura Italiana. Curso de Técnica Vocal e Canto-Coral.

**(Recebe o diploma)**

José Maurino de Oliveira Martins, paranaense, bacharel em Administração de Empresas, especialista em Planejamento para Administração Pública, especialista em Economia do Trabalho.

**(Recebe o diploma)**

Kátia da Piedade Santos, paranaense, professora. Licenciatura em Música, Canto Lírico. Está cursando bacharelado em Canto. Participou do 1º Encontro de Corais na Área Metropolitana Sul de Curitiba e da 18ª e 19ª Oficinas de Música de Curitiba.

**(Recebe o diploma)**

Traiano Bispo da Cruz, é baiano, de Itaberaba. Comerciante e vereador no município de Quatro Barras, pela legenda do PMDB. Eleito em 01.10.2000.

**(Recebe o diploma)**

Valmir Sarat Gomes, gaúcho de Porto Alegre. Curso na área de Comunicação, comentarista esportivo da Rádio Transamérica e do Programa Mesa Redonda, da TV CNT. Cidadão Honorário de Curitiba.

**(Recebe o diploma)**

Vera Lúcia de Paula Paixão, fundadora da Associação Cultural de Negritude e Ação Popular dos Agentes da Pastoral Negra, a CNAP. Fundadora do Grupo Cultural Kanaombo.

**(Recebe o diploma)**

**(Aplausos a todos os homenageados)**  
**(Apresentação do Grupo Vocal Clave de Lua:**  
**“Se todos fossem iguais a você”)**

O SR. PRESIDENTE (**Irineu Colombo**)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal.

O SR. OZEIL MOURA DOS SANTOS

Exmo. Sr. deputado Irineu Colombo, mui digno presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Joel Coimbra, diretor geral da Casa Civil, representando S. Exa. o governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. Cesar Coly, mui digno embaixador plenipotenciário da República do Senegal no Brasil; Exmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, presidente do Centro de Integração Afro-Brasileiro; Exmo. Sr. Virgílio Ortiz, cônsul geral do Paraguai, decano do Corpo Consular; Exmo. Sr. Sanderson Diotalevi, secretário extraordinário da Defesa, representando S. Exa. o prefeito de Curitiba; Ilma. Sra. Erotildes de Lima, presidente do Centro Teosófico do Paraná; Exmo. Sr. capitão de fragata Emmanóel Saraiva Leonsinis, representando o comandante do 5º Distrito Naval o vice-almirante Ezidério de Almeida Mendes; Exmo. Sr. deputado Algaci Tulio, 1º secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Pastor Edson Praczyk, 2º secretário da Assembléia Legislativa; meu amigo deputado Orlando Pessuti.

Quero agradecer também a presença do prefeito de Quatro Barras e da sua assessoria, do secretário da Indústria e Comércio de Quatro Barras, Neri Dalprá.

Cônsul da Polônia, presidente do Corpo Consular, demais cônsules, senhoras consulesas, meus senhores, minhas senhoras, meus irmãos.

Alguém disse há muito tempo, que a obra do homem acabaria sempre em fracasso se não levasse o selo da mente. E o cérebro deveria projetar com cuidado

e meditação antes que a mão pudesse executar. E por todos esses anos em que nós e o deputado Orlando Pesutti - nós sempre aqui falamos com razão, nós sempre aqui contamos a vida, a odisséia de Zumbi dos Palmares, com a razão.

Mas, nesta tarde histórica não vou falar com a razão, vou falar com o meu coração, olhando de perto para o Zumbi dos Palmares e olhando de perto para os meus irmãos africanos.

Zumbi me pede que eu fale de alguns negros notáveis e nesta noite histórica, queria dizer aos senhores, às senhoras, ao senhor presidente, que não vou fazer um discurso formal. Vou simplesmente falar aquilo que o meu coração sente, com muito fervor e com muita doçura.

E que as minhas primeiras palavras, que vão ditar o meu coração e dizer aos senhores e às senhoras que aqui já me viram falar que o cônsul gosta de dizer quatro palavras mágicas: “o mundo, o tempo, a vida e o destino”, que traça os diferentes romances na vida de cada um. E esse destino sempre está comigo.

Quero dizer aos senhores que esta é uma noite histórica. Histórica porque há 16 ou 17 anos tive o prazer e a alegria de conhecer um jovem, um talentoso 1º secretário da Embaixada do Senegal em Brasília. Um jovem chamado César Coly.

Nunca na nossa vida pensávamos, naquela oportunidade, que um dia viríamos a representar o seu País e viéssemos integrar o corpo diplomático. Discutimos há mais de 15 anos atrás. Aquele jovem 1º secretário, tinha um sonho que era também o meu: a integração comercial, cultural, científica e tecnológica entre o Brasil e a África.

E nós dizíamos, no Brasil e no Senegal, que esse Brasil, sua gente, foi feito com a mão-de-obra escrava negra. E a sua função lá trás, como 1º secretário, era mostrar que o Brasil é irmão da África, a África é irmã do Brasil.

E vejam os senhores, que o destino extraordinário que faz com que o meu coração nesta tarde bata mais rápido, bata mais compassado. Passam-se os dias, passam-se as horas, passam-se os anos. Quis o destino que César Coly, 1º secretário, me indicasse como cônsul de seu país. Sou nomeado e ele vai trabalhar pelo mundo afora e hoje, e há uma semana atrás, tenho a grande alegria e a satisfação, que o destino quis que o César Coly, o meu amigo de 16 anos, viesse ao Brasil pela primeira vez hoje, como embaixador do Senegal no Brasil. Que destino extraordinário e que honra tê-lo aqui!

Zumbi me diz que nesta noite nós temos um verdadeiro líder africano, um talentoso líder africano, que veio da África para este país, fazer essa integração.

E ele me pede que eu fale aos senhores e às senhoras, que talvez muitos dos senhores não conheçam e não saibam, algumas palavras sobre dois negros extraordinários, chamados os irmãos Antonio e André Rebouças.

(Lê): “Engenheiro Antonio Rebouças - nasceu na Bahia, aos 13 de junho de 1839. Estudou na Escola Central, hoje Escola Politécnica, fazendo com maior distinção todos os exames exigidos para o curso de engenharia.

Formou-se engenheiro, sendo classificado entre os primeiros.

Em 1861, obteve licença do governo imperial para completar seus estudos de engenharia civil na Europa.

Entre os anos de 1861 a 1862 dedicou-se aos estudos sobre caminhos de ferro e de portos de mar na França e na Inglaterra.

Escreveu 3 memórias com a colaboração de seu irmão e companheiro de estudos desde a infância, André Rebouças.

Estudou Caminhos de Ferro e Portos do Mar.

E veja que destino fantástico, nós temos hoje a presença do prefeito municipal de Quatro Barras, da sua assessoria e do seu secretariado. E para dizer, senhor prefeito, que efetivamente o senhor conhece isso: os irmãos Rebouças construíram a Serra da Graciosa, do seu município. E os irmãos Rebouças construíram a estrada de ferro Paranaguá-Curitiba. Isso em 1800.

E diz a história: “a mais bela obra da engenharia ferroviária de todos os tempos”. Feito por dois irmãos negros extraordinários.

Naquele tempo não tínhamos a tecnologia que temos hoje, imaginem o conhecimento e a capacidade que esses jovens irmãos Rebouças tinham.

E queria dizer:

“Os peixes estão pulando e o algodão está alto. Numa destas manhãs despertará cantando, então estenderás tuas asas e alçarás teu vôo. Mas até chegar esta manhã nada te fará mal. Com papai e mamãe ao teu lado, não chores, ouve o que te aconselha teu pai, antes de iniciares uma viagem. O verão é a vida”.

**(Canta Summertime)**

Há muito tempo atrás nasceu uma negra. A primeira negra engenheira. E há vinte e poucos dias atrás, na Associação Comercial, eu estava almoçando com o engenheiro Muller, e ele, então me dizia: “senhor cônsul, tive o prazer de estudar cinco anos com a engenheira Enedina. Uma mulher de talento extraordinário! Era uma líder! Ela fazia as programações, fazia as nossas festas. Você não sabe o que era ser negra e mulher há 50 e poucos anos atrás”.

Enedina, nós não esquecemos de você. Ele dizia que o trabalho dela como engenheira foi extraordinário.

No céu passam as nuvens que vão para o mar. Parecem lenços brancos que nos saúdam. Você é um bem importante e valoriza um bem totalmente verdadeiro com uma capacidade extraordinária. Como nós te queríamos Enedina. Você não podia partir! Meu Deus, como te amávamos, Enedina, a primeira engenheira negra deste Paraná, formada pela Faculdade de Engenharia Federal.

**(Jorge e Katia cantam “Dio, come ti amo”)**

E continuando nossa volta ao passado, queremos falar de:

Oswaldo Ferreira dos Santos (in memoriam), natural de Curitiba, nascido em 7 de novembro de 1916. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná no grau de médico no dia 12 de dezembro de 1945, sendo um dos primeiros da classe. E Oswaldo, além de médico, jogou pela Seleção Paranaense, foi tetra-campeão pelo Ferroviário e com seus irmãos fazia parte do “Trio de Ferro”.

Falar sobre ele, a história dele como médico que passou, é extraordinário, um médico extraordinário, um jogador fantástico.

Vá pensando, Oswaldo, sobre as asas douradas. Vá e repouse sobre as colinas onde cheiram a brisa doce sobre o Natal. Oh! Minha pátria, você é tão bonita. As memórias no meu peito reacendem, no contar do tempo em que fui estudante de medicina. Um belo côro agora ameniza um pouco o sofrimento dos menos favorecidos, mas com certeza eu vou distribuir, toda a minha virtude e todo o meu conhecimento para ajudar os menos favorecidos, com muita virtude e fé.

**(Jorge e Kátia cantam “Vá pensiero”)**

Mas eu ainda não posso me esquecer da travessia do Atlântico. Era um sonho dantesco o tombadilho que por muitos e muitos anos eu ainda recordo com tristeza o balançar do navio Ronald (poesia do Navio Negroiro).

Sr. João Ferreira dos Santos (Janguinho) - in memoriam, natural de Curitiba, nascido em 11 de dezembro de 1917. Foi campeão pelo Santos Football Club em 1935. De 1941 a 1944 atuou pelo Coritiba Football Club, foi bi-campeão pelo Coritiba em 41 e 42 e vice-campeão em 43 e 44, o primeiro negro a jogar pelo Coritiba. Foi tetra-campeão pelo Ferroviário, ao lado dos irmãos Baiano, Ferreira e Bananeira. Jogou por 14 anos na Seleção Paranaense.

“Quantas preciosidades eu fiz. Quantas graças apareceram e eu acreditei. Vários perigos, armadilhas e ciladas”. E uma das ciladas que fizera foi quando ele foi convocado para jogar na Seleção Brasileira! Mudaram o seu nome, porque ele era negro; ele não foi jogar.

“Vieram para mim essas graças, surgiram-me, salvando-me até o momento do meu desenlaçar. As graças me guiaram para minha morada eterna”.

**(Fátima e Kátia cantam “Amazing Grace”)**

Vamos falar de uma pessoa chamada:

José Ferreira dos Santos - in memoriam, natural de Curitiba, nascido em 15 de março de 1916. Foi campeão pelo Santos Football Club em 1935.

O Santos Football Club entrava em campo no Parque São Jorge contra o Corinthians e naquela tarde

histórica o Santos foi o vencedor por 2x0. Somente 20 anos depois, em 15 de janeiro de 1955, o Santos voltava a ser campeão paulista, começando aí uma das mais maravilhosas épocas do futebol mundial.

Ferreira e Janguinho, dois paranaenses e negros davam início à caminhada vitoriosa do Santos Football Club.

Iniciou sua carreira em 1931 e encerrou em 1950, no Clube Atlético Ferroviário. Representou o Santos Football Club e o Cruzeiro de Belo Horizonte no Paraná. Defendeu a Seleção do Paraná por 12 anos consecutivos.

Os três irmãos: Baiano, Ferreira e Janguinho eram cognominados de “Trio de Ferro”. Uma família de craques: Baiano, Ferreira, Janguinho e Bananeira.

E fomos procurar nos jornais de 50 anos atrás e encontramos manchetes extraordinárias sobre esses quatro irmãos. A imprensa daquela época publicava as seguintes manchetes sobre os irmãos: Escreviam em letras garrafais “um quadro vale por sua linha média”. Os três irmãos Ferreira e sua contribuição para o renome de “Esquadrão de Aço”. Os quatro irmãos Ferreira “azes” da Seleção Paranaense.

“Ferreira, um grande centro médio, um dos melhores do Brasil”, dizia o jornal Atlanta, de Buenos Aires.

“A melhor linha média do Brasil é o do Ferroviário”, escrito por Alfredo Luiz Cardoso para o Diário da Tarde. Dizia ele: “os Ferreira são maravilhosos, parece impossível um ritmo igual. Parece que estão dançando no campo um chotes, valsa ou uma dança Fred Astaire, tal é a cadência produtiva. Não perdiam uma bola, e além de tudo, não deixavam passar nada, uns verdadeiros bailarores da pelota. Três irmãos, três craques”.

“A linha média do Ferroviário consagrou-se ontem como o melhor de nossos campos, no jogo contra o São Paulo”.

Encerrou sua carreira no Internacional de Campo Largo, onde foi sete vezes campeão.

Que falta vocês fazem!

“Brindemos nos alegres cálices, que a beleza floresça e que a hora fugaz se inebrie à vontade! Brindemos nas doces vibrações que suscitam o amor. Uma flor nasce e morre e não mais se pode gozar.

A noite embeleza e o riso o nosso destino foi de glória, o nosso destino foi.

Assim, neste novo paraíso, descobrimos um novo dia.

**(Jorge/Kátia e Fátima cantam “La Traviata”)**

O meu coração está cada vez mais acelerado. É difícil falar com o coração. Zumbi me pede, que neste momento tão conturbado em que vivemos, em que estamos no início e uma 3ª Guerra Mundial, nesta Sessão Solene.

Zumbi me pede que eu faça uma prece para o Senhor dos Mundos, invocando os Orixás, para que neste momento crucial da Humanidade haja paz no mundo.

**(Entram os Orixás. Negreti - atabaque)**

Neste momento, nessa Sessão histórica, e extraordinária, rogam ao Senhor dos Mundos para que efetivamente haja paz.

E neste momento ele pede com todo fervor, com toda força da nossa alma, nesta Casa de Leis e neste Estado extraordinário, roga à Virgem Maria e a todos os santos, dizendo, implorando para que o mundo seja melhor, dizendo: Ave Maria cheia de graça, o senhor é convosco! Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus!

**(Jorge e Fátima cantam: “Ave Maria”)**

Zumbi me pede para que eu vos relembre sempre como é formado o ser humano.

Ele é formado de um corpo, e de uma alma, o corpo pode se apresentar de forma diferente pela coloração ou pela pigmentação da pele, mas a alma, não tem cor, a alma é igual, qualquer que seja a pigmentação da pele do ser humano. E com esse conceito se nós todos partimos de uma mesma origem, se nós fomos criados pelo mesmo ente supremo, que para uns se chamaria Tupã para outros Alá e para outros simplesmente Deus. Se fomos criados todos pelo mesmo ente supremo, este ente não cometeria injustiça de criar-nos diferentemente naquilo que constitui a verdadeira essência do ser humano, que é a existência da sua alma. Os homens se aproximam ou se dissociam, pelo que sente a sua alma, e se nessa alma se instala respeito, dignidade, amor, compreensão, tolerância, inteligência e capacidade, ninguém saberá, numa espécie de daltonismo coletivo e providencial, que uns podem ser diferentes dos outros. Todavia, o germe para que tudo se modifique, está em nós mesmos, e principalmente, nas novas gerações que se seguirem às nossas.

Vamos todos colocar em nossos corações os verdadeiros sentimentos de harmonia, de paz de compreensão, de amor ao próximos, e veremos como o mundo, com isso ficará cada dia melhor.

A jornada foi quase impossível, mas conseguiram sobreviver. Ainda estamos em desigualdade nos vários setores das atividades humanas, como disse o deputado Orlando Pessuti, mas com capacidade, educação e persistência, chegaremos ao lugar que merecemos na sociedade brasileira, pois nós temos a certeza de que o Brasil é o fermento do mundo do amanhã.

Neste momento Zumbi me pede, senhor presidente, que lhe cumprimente pelo seu apoio inconstante nesta Casa de Leis, bem como aos seus deputados, dignos representantes do Estado do Paraná, por esta Sessão.

Ao deputado Orlando Pessuti, incansável batalhador das causas afro-brasileiras e das minorias, autor da proposta desta solenidade, os nossos sinceros cumprimentos.

Senhor presidente, senhores deputados, meus senhores, minhas senhoras, meus irmãos, meus amigos.

Concluindo, queremos mais uma vez parabenizar todos os homenageados desta tarde pelos seus sucessos

pessoais alcançados que nesta cerimônia os consagra, e apenas nos resta fazer um apelo, sentido e respeitoso àquele poderoso Senhor que traça os mais variados romances na vida de cada um de nós e que chamamos de destino, que nesta infinita parede branca que é o futuro, escreva, no livro das suas existências de cada um dos senhores e senhoras, em letras de ouro, novas páginas de êxitos, de vitórias e de triunfos, permitindo que por muito tempo as suas atividades profícuas possam ser somadas, conjugadas em favor do bem-estar do homem e da comunidade brasileira e mundial, que embora empobrecida e às vezes estioladas, continuam sendo a grande e maior riqueza da humanidade.

Este era o sonho de todos os grandes líderes africanos que me pedem para dizer o quanto eu estou sofrendo:

“Vem, veja através dos olhos meus a emoção que sinto em estar aqui, sentir seu coração me amando.

Amigos para sempre é que nós iremos ser, na primavera ou em qualquer das estações, nas horas tristes, nos momentos de prazer, amigos para sempre!

Você pode estar longe, muito longe, sim mas por te amar, sinto você perto de mim e o coração contente, não nos perdemos, não te esquecerei você é a minha vida, tudo o que sonhei e quis para mim um dia. Amigos para sempre é o que nós iremos ser, na primavera ou em qualquer das estações, nas horas tristes, nos momentos de prazer, amigos para sempre!

A África, um continente de 700 milhões de habitantes, um potencial extraordinário, uma alternativa fantástica para o Brasil, quer ser amigo do Brasil.

**(Jorge/Kátia/Fátima, cantam “Amigos para sempre”)**

Zumbi me pede que eu fale sobre o ex-presidente do Senegal, em virtude da presença de seu Exmo. embaixador no Brasil, César Coly.

**(Fundo musical - Jorge “Gente Humilde”)**

Ex-presidente, ele foi um grande lutador pela divulgação e pelo respeito à negritude, palavra que o senhor, deixou registrada no vocabulário francês, que traduz toda a inspiração da raça negra.

Foi o primeiro negro a participar da Academia de Cultura da França. Um grande poeta e ele fez um poema espetacular. Dizia:

“Eu escolhi o versículo das fontes, dos ventos e das flores.

O rumo das planícies e dos riachos.

Eu escolhi o ritmo do sangue do meu corpo esfolado.

Eu escolhi meu povo negro castigado.

Meu povo camponês, com toda a raça campesiana malhada por todo mundo.

E nas hóstias negras me dizia, África devastada.

Mais destruída que o deserto abrasado pelo vento oeste.

E da minha Mesopotâmia, e do meu Congo.



Torna-se um grande cemitério, que faz sobre o branco sol, aos pés de minha África sacrificada por mais de 400 anos, que ainda respira, forte e solenemente.

Oh! Senhor, oferece a prece da paz, e a prece do perdão!

África que se torna a hóstia negra, para que viva, a esperança do homem branco e a esperança do homem negro”.

É importante vocês saberem em que acredita o cônsul do Senegal:

Eu acredito em um mundo de fraternidade, onde existirá um mundo de todas as cores, de todas as raças, de todas as religiões, de todas as condições sociais, que vão viver juntas dentro de espírito de fraternidade. E Deus dá a liberdade para que as nações vivam enfim a paz universal.

Eu acredito em Deus, como Ser Supremo, criador de todas as coisas.

Eu acredito na justiça como a grande força abaixo de Deus e acima dos homens.

Eu acredito no trabalho como fator primordial do progresso.

Eu acredito no solidarismo social como filosofia de vida e como instrumento básico para que a educação, a saúde, o lazer, o trabalho e o bem-estar, possam vir a ser, um dia, a herança natural de todos e não o privilégio injusto e odioso de alguns.

Eu acredito que as pessoas precisam pôr amor em seus corações.

Eu acredito que a intolerância, a inveja, a hipocrisia, e as maledicências das pessoas devem ser varridas da face da terra.

Eu acredito na paz entre os homens e entre as nações.

Eu acredito num mundo onde todos sejam irmãos, independentemente de cor ou credo religioso.

Ainda acredito que, um dia o cordeiro e o leão ficarão lado a lado, e todos os homens poderão sentar sobre a sua vinha e sobre a sua figueira, e ninguém sentirá medo, porque se houver amor não haverá mais guerras; não haverá lutas; não haverá mais intolerância; se houver amor efetivamente haverá a integração e; se houver amor haverá a paz entre todos os povos.

Crescente sabedoria divina, proclamai, proclamai, proclamai. A retirada das vestes do espírito para que o corpo possa alcançar a partícula principal de Deus.

Que o espírito se faça único, que a palavra se faça amor, que a luz se faça na terra, que a paz se faça no coração e que a sabedoria se faça Deus.

Em Deus confio, em Deus eu sou!

É muito difícil podermos controlar o vento, mas, com persistência e competência poderemos ajustar as

nossas velas para irmos na direção que planejamos, se o esperar não cansa, improvisto!

Parabéns senhores e senhoras homenageados nesta tarde.

Parabéns, Zumbi dos Palmares, a nação africana e você vive em nós. Você não morreu em vão!

Os seus sonhos tornam-se realidade.

Muito obrigado pela presença de todos!

Deputado Pessuti, os deputados, o presidente, abriram as portas da Casa e mostraram que os negros efetivamente galgaram os seus lugares de destaque na Sociedade.

Quero agradecer a presença de todos os senhores e senhoras nesta Sessão histórica, principalmente de S. Exa. o embaixador do Senegal no Brasil, que veio a Curitiba pela 1ª vez em missão não oficial nos prestigiando. Obrigado, senhor embaixador.

Senhores deputados o meu coração bate cada vez mais, e para concluir, só queria dizer que as relvas que deram nas noites seus ritmos bárbaros, os negros trouxeram de longe reservas de pranto, os brancos falavam de amores em suas canções e, desta mistura de vozes, nasceu o seu canto.

Obrigado pela presença de todos os senhores e de todas as senhoras, obrigado Zumbi, pelos seus 306 anos.

**(Jorge/Katia/Fátima cantam: “Canta, Brasil”)**

#### O SR. PRESIDENTE (Irineu Colombo)

Convido o senhor deputado Orlando Pessuti para que proceda à entrega da escultura do pinhão - símbolo do Estado do Paraná, ao Exmo. Sr. César Coly, embaixador plenipotenciário da república do Senegal no Brasil.

**(Entrega o pinhão)**

Esta presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, do embaixador plenipotenciário da República do Senegal, dos representantes do corpo consular, do Grupo Vocal Clave de Lua, da banda de música da Polícia Militar, bem como dos demais que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense, e convidando a todos a se dirigirem ao Salão Social deste Poder, onde os homenageados receberão os cumprimentos.

Convido os presentes para o encerramento desta Sessão, ouvirem o Hino do Estado do Paraná a ser cantado pelo Grupo Vocal Clave de Lua, após o que estará encerrada a presente Sessão.

**(É executado o Hino)**

Levanta-se a Sessão.